



Tipos de narrativa



ITERATURA, NARRATIVA E HISTÓRIA

Ao longo da História Ocidental, foram muitas as tentativas de definir o que é literatura. Hoje, entretanto, parece mais claro que cada definição manifesta seus próprios critérios, expõe seus próprios juízos de valor e, consequentemente, seus preconceitos. Do ponto de vista da teoria literária acadêmica, os vetores de abordagem ora ressaltam um aspecto do objeto literário, ora suprimem deliberadamente um outro aspecto com o objetivo de compartimentar as características que fazem a literatura ser um fenômeno humano complexo.

Segundo o teórico Antoine Compagnon (COMPAGNON: 29), a literatura está sempre imprensada entre duas abordagens irredutíveis: uma abordagem contextual (histórica, sociológica, psicológica, institucional: o texto como documento) e uma abordagem textual (linguística: o texto como fato da língua, a literatura como arte da linguagem).

Na abordagem contextual, teóricos da literatura abordam questões extraliterárias como: a intenção do autor ao produzir a obra; a importância da obra literária para a formação de uma determinada identidade nacional; as condições materiais de produção de uma determinada obra; a recepção de uma obra literária na comunidade de leitores; o valor de uma determinada obra em relação a outras obras etc.

Na abordagem textual, os estudiosos se debruçam sobre questões formais intrínsecas à obra literária. Nesse viés, toma-se como premissa que os textos literários apresentam características formais que os distinguem de outr textos, como as figuras de linguagem, o ritmo, a musicalidade, a estrutur

dialógica, a estrutura narratológica etc. Em suma, a abordagem textual entende a obra literária como uma tecnologia que pode ser decodificada a partir de seus padrões. Até hoje, livros didáticos de literatura no ensino básico analisam o funcionamento dessas estruturas, como a metáfora e a métrica, por exemplo.

Não é diferente em qualquer curso de storytelling, uma vez que a arte de contar histórias de modo eficaz é resultado da aplicação de técnicas desenvolvidas a partir da decodificação estruturalista das narrativas. A importância da análise textual, portanto, é sistematizar a forma literária a fim de expor os mecanismos internos previsíveis das obras literárias em detrimento das compreensões que focam em uma "inspiração" dos artistas. Essa engenharia também pode ser compreendida como um jogo, uma vez que a alteração de determinados componentes formais a partir da imaginação produzirá resultados distintos, sempre em um duplo sentido: do todo para as partes (decodificação teórica); das partes para o todo (construção artística).

A fim de que se faça uma abordagem lúdica do que é literatura e de como ela se aproxima de um jogo, é necessário utilizar, por outro lado, duas abordagens mais diretas e acessíveis, sumarizadas por John Sutherland no livro *50 literature ideas you really need to know*: literatura é narrativa; literatura é história/story (SUTHERLAND: 28).

A ideia de literatura como **narrativa** é consequência natural do entendimento de que para se contar uma história é necessário dominar certos artifícios que demonstraram sua eficácia e foram sistematizados por diferentes teóricos da narratologia. Nesse sentido, o foco dessa concepção é **o como** se conta. Por isso, leva em conta aspectos como: tempo, espaço, narrador, ponto de vista, clímax, desfecho etc.

A ideia de literatura como **história/story**, por outro lado, tem como foco **o que** será contado. Há duas maneiras de se entender esse conceito. A

primeira é partir de uma história condensada em uma frase. Por exemplo: um adolescente oprimido descobre que é, na verdade, um bruxo, e luta [illegible] as forças do mal com seus amigos da escola de magia. Como contar essa história? Há muitas maneiras possíveis. Uma delas foi desenvolvida por J. K. Rowling e veio a ser conhecida como Harry Potter. A segunda é partir de uma história complexa, longa e cheia de detalhes como a Segunda Guerra Mundial. Há muitas maneiras diferentes de se contar essa história e muitos são os filmes e jogos que construíram suas narrativas. Consequentemente, contar uma história é adequar uma ideia a uma narrativa.

Os conceitos de narrativa e história/story, portanto, são muito úteis a todos que pretendem ser contadores eficazes de histórias, porque, respectivamente, apresentam os conceitos de narrativa (como se conta) e história/story (o que se conta). Assim, ao unir artifício e ideia, tem-se o equilíbrio entre o conteúdo (com paralelo ou não na realidade palpável) e a forma técnica segundo a qual é possível contar esse conteúdo de forma inteligível e interessante a leitores, espectadores ou jogadores, produzindo um novo objeto criativo.

GÊNEROS LITERÁRIOS

Aristóteles, na *Poética*, foi o primeiro pensador a empreender uma tentativa de organizar a produção literária de acordo com as características das obras, ainda na Antiguidade Clássica. A classificação aristotélica baseia-se em dois critérios: conteúdo e forma. Em relação ao conteúdo, o filósofo grego apontou a representação das paixões, ações e comportamentos humanos e, nesse sentido, a literatura pouco mudou de sua época até a contemporaneidade. Em relação à forma, Aristóteles abordou o **gênero dramático**, que não apresenta narrador e tem como foco a ação dos personagens, e o **gênero épico**, no qual o narrador fala diretamente ou por meio de

personagem. Entretanto, o **gênero lírico** não foi especificado pelo pensador grego.



GÊNEROS LITERÁRIOS: ÉPICO/NARRATIVO

O gênero épico, originalmente, se refere aos poemas longos que relatam um acontecimento histórico e são protagonizados por um herói. Essas obras, escritas em estilo grandiloquente e solene, a fim de que o povo pudesse celebrar as realizações do protagonista, eram chamadas de epopeias, palavra de origem grega derivada de *épos*, que, entre muitos significados, quer dizer discurso, palavra, verso.

O nascimento desse gênero data da escrita da epopeia de Gilgamesh, poema épico da Mesopotâmia, no século VII AEC. Na tradição ocidental, as epopeias primárias são a *Ilíada*, sobre a Guerra de Troia, e a *Odisseia*, sobre o retorno de Odisseu à Ítaca depois do conflito, ambas escritas no século VIII AEC, com autoria atribuída a Homero. Outros exemplos importantes das epopeias na história da literatura ocidental são *Eneida*, escrita pelo poeta Virgílio no século I AEC, e Os lusíadas, escrita pelo poeta Luís Vaz de Camões no século XVI.

As epopeias, divididas em cantos, apresentam uma evolução interna característica. Em primeiro lugar, a chamada proposição, quando o poeta apresenta o herói e o tema de sua narração. Na invocação, o poeta pede auxílio e inspiração às divindades. Na narração, parte mais extensa da obra, desenvolve o relato dos feitos heroicos. No epílogo ou conclusão, o poeta encerra a narrativa com o desfecho da história. Assim, é possível perceber que as epopeias constituem o parâmetro de todas as narrativas do mundo ocidental.

O gênero épico ou narrativo é composto, atualmente, por textos narrativos cuja função é contar uma história. São marcas desse gênero o enredo, personagens, narrador, tempo e espaço.

Com o declínio da narração dos grandes feitos de um povo, houve a transformação do papel do herói. O herói moderno, portanto, é representado a partir de um ponto de vista mais humano e individualizado, consequência das influências humanistas, antropocêntricas e racionais do Renascimento Cultural e do Iluminismo. Como exemplo de herói moderno, pode-se mencionar Robinson Crusoé, escrito por Daniel Defoe em 1719.

GÊNEROS LITERÁRIOS: LÍRICO

O gênero lírico apresenta esse nome porque, originalmente, os textos em verso eram cantados e acompanhados por uma lira. Em geral, textos líricos são escritos em verso e expressam a subjetividade do poeta (emoções, desejos, impressões e sensações) por meio do eu-lírico, a voz do poema.

Hoje, o gênero lírico, devido às experimentações formais pelas quais passou sobretudo no século XX, não pode ser mais definido por um conjunto fechado de características. No entanto, são típicos desse gênero a disposição do texto em verso, a metrificação, as rimas e a musicalidade. Nesse sentido, os poemas de Hilda Hilst, Vinicius de Moraes e Cecília Meirelles, por exemplo, são representativos do gênero lírico.

GÊNEROS LITERÁRIOS: DRAMÁTICO

Em língua grega, drama significa ação. Analisado por Aristóteles, em sua obra *Poética*, o gênero dramático diz respeito às ações encenadas no teatro grego da Antiguidade de modo a representar (imitar), por meio de uma sequência de cenas, os comportamentos humanos. Originalmente, o gênero dramático era dividido em dois subgêneros: tragédia e comédia. Ambas apresentavam uma função pedagógica, uma vez que o público era levado a refletir sobre as paixões e os vícios humanos dramatizados no palco.

A tragédia apresenta como foco a história de uma transgressão social ou familiar cujo resultado é a queda inevitável de um personagem devido suas escolhas. O principal elemento trágico era a paixão (pathos), que levavam os seres humanos a agirem de modo violento e irracional, ignorando as leis humanas ou divinas cuja função é reger a vida. São exemplos fundamentais de tragédia: *Medeia*, de Eurípedes; *Édipo Rei* e *Antígona*, de Sófocles.

A comédia, assim como a tragédia, tem como nascedouro as festas primaveris em honra ao deus Dionísio. Em suas origens, eram cortejos de mascarados que caminhavam pelas ruas entoando canções de sátira a personalidades famosas e acontecimentos do cotidiano. Quando Esparta derrotou Atenas na Guerra do Peloponeso e a democracia foi extinta, a liberdade dos autores cômicos foi suprimida. A partir de então, as comédias abandonaram a crítica política para satirizar hábitos e comportamentos de indivíduos comuns. São exemplos fundamentais de comédia: *As vespas* e *As nuvens*, de Aristófanes.

Há, sem dúvida, semelhanças do gênero dramático com o gênero épico ou narrativo, devido a transformações dos personagens diante das dificuldades que enfrentam e à evolução tradicional da história contada: início, meio e fim. No entanto, o drama não apresenta narrador. A história é narrada pela própria ação dos atores no palco e suas falas.

Além disso, em um texto teatral, o dramaturgo oferece informações de apoio para a leitura e montagem, chamadas de rubricas. Nesse sentido, o roteiro audiovisual, seja de filmes, séries, novelas ou jogos, guarda uma profunda relação com a dramaturgia, uma vez que são compostas não apenas para guiar as falas e ações dos atores, como também auxiliar diretores, artistas e técnicos.

DRAMA E JOGO

Segundo Johan Huizinga, em *Homo ludens*, o drama, devido a seu caráter intrinsecamente funcional e voltado à ação, continua ligado a jogo. A própria linguagem reflete esse laço indissociável, sobretudo no latim e línguas afiliadas, bem como nas línguas germânicas, nas quais drama é jogo e interpretá-lo é jogar. Em inglês, por exemplo, peça teatral é "play" (HUIZINGA: 221).

Segundo David Mamet, em *Três usos da faca*, "É da natureza da nossa faculdade de raciocínio ordenar os elementos de ameaça percebidos, identificá-los e estruturá-los a fim de contemplar métodos alternativos de combate, e depois implementar o melhor plano. É assim que compreendemos o mundo. É isso que fazemos o dia todo. O drama nos estimula, ao recapitular e colocar em ação o elemento mais essencial de nosso ser: nosso valioso mecanismo de adaptação" (MAMET: 34). Duas expressões chamam atenção na argumentação de Mamet: "métodos alternativos de combate" e "adaptação". Ora, o que o dramaturgo propõe é a aproximação entre drama e jogo.

Isso não quer dizer, entretanto, que o jogo só pode ser compreendido ou elaborado por meio do drama. Na verdade, jogos profundamente desenvolvidos, como *Distortions* ou *Final Fantasy*, por exemplo, apresentam, a um só tempo, uma sequência de cenas intensamente dramáticas (drama), jornada do herói (épico) e expressões de subjetividade poética (lírico). Nesse sentido, é importante ressaltar que o jogo (assim como o romance contemporâneo, por exemplo) pode ser entendido como um texto híbrido, uma vez que lança mão de diferentes estratégias literárias para garantir a adesão do jogador.

Atividade Extra

Nome da atividade: Assistir à aula animada *O surgimento do drama como uma arte literária*, de Mindy Ploeckelmann

Link para a atividade:



https://www.youtube.com/watch?v=Yzcxd8tsJ3Q

Referência Bibliográfica

- ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.
- COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2019.
- MAMET, David. **Três usos da faca: sobre a natureza e a finalidade do drama**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- SUTHERLAND, John. **50 literature ideas you really need to know**. Londres: Quercus, 2011.

Ir para exercício